

SEÇÃO: ARTIGOS

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva¹, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri², Thyara Maia Brandão³, Amanda Cavalcante de Macêdo⁴, Mara Cristina Ribeiro⁵, Ronildo Alves dos Santos⁶

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a proposta, a estrutura curricular e os conteúdos de saúde mental abordados na formação do enfermeiro em uma capital do Nordeste brasileiro. Trata-se de pesquisa documental, na qual o conjunto de documentos analisados foi composto por projetos pedagógicos, matrizes curriculares, planos de ensino e cronogramas das disciplinas de saúde mental de cursos de graduação em Enfermagem. Para a análise dos dados foi aplicada a técnica de análise de conteúdo. Observa-se, neste estudo, que os documentos institucionais apresentam pouca inserção referente aos aspectos da saúde mental na proposta dos cursos; as estruturas das disciplinas apresentam alguns aspectos semelhantes e distintos; e os conteúdos abordados demonstram uma transversalidade para a formação do enfermeiro em diversos cenários e contextos. Percebe-se que a formação é direcionada ao serviço especializado, mas com transversalidade nos conteúdos dos demais níveis de atenção em saúde.

Palavras-chave: Bacharelado em Enfermagem; educação em Enfermagem; saúde mental; Enfermagem psiquiátrica.

Como citar este documento – ABNT

SILVA, John Victor dos Santos *et al.* Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 12, e038292, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.38292>.

Recebido em: 14/02/2022
Aprovado em: 29/04/2022
Publicado em: 24/08/2022

¹ Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4671-102X>. E-mail: john.setedejulho@gmail.com

² Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0918-9888>. E-mail: patricia.palmieri@ifms.edu.br

³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4630-6956>. E-mail: thyara.brandao@uncisal.edu.br

⁴ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4630-2771>. E-mail: amanda.macedo@uncisal.edu.br

⁵ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6963-8158>. E-mail: mara.ribeiro@uncisal.edu.br

⁶ Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3364-7727>. E-mail: ronildo@eerp.usp.br

Propuesta, estructura curricular y contenidos de salud mental enfocados en la formación de los futuros enfermeros

RESUMEN

Este trabajo pretende analizar la propuesta, la estructura curricular y los contenidos de salud mental enfocados en la formación de enfermeros en una capital del Nordeste de Brasil. Se trata de una investigación documental en la que el corpus de análisis estuvo compuesto por proyectos pedagógicos, matrices curriculares, planes de enseñanza y programas de disciplinas de salud mental de los cursos de graduación en Enfermería. Para el análisis de datos fue aplicada la técnica de análisis de contenido. Los proyectos pedagógicos y matrices curriculares presentan una tímida inserción de la salud mental en la propuesta de los cursos; las estructuras de las disciplinas presentan algunos aspectos similares y distintos; y los contenidos abordados demuestran una transversalidad para la formación de enfermeros en diversos escenarios y contextos. La propuesta de educación en Enfermería para trabajar en el campo de la salud mental está dirigida a la atención en el segmento especializado, pero con transversalidad en los contenidos, considerando los otros niveles de atención a la salud y las necesidades de la práctica profesional.

Palabras clave: Bachillerato en Enfermería; educación en Enfermería; salud mental; Enfermería psiquiátrica.

Proposal, curricular structure and mental health contents addressed in the education of future nurses

ABSTRACT

This work aims to analyse the proposal, curricular structure and mental health contents addressed in the education of nurses in a Northeastern Brazilian capital city. It is a documental research in which the corpus of analysis was composed by pedagogical projects, curricular matrices, teaching plans and schedules of mental health subjects of undergraduate Nursing courses. The content analysis technique was applied to the data analysis. The pedagogical projects and curricular matrices present a timid insertion of mental health in the proposal of the courses; the structures of the subjects present some similar and distinct aspects; and the contents addressed demonstrate a transversality for the education of nurses in various scenarios and contexts. The proposal of Nursing education to work in the field of mental health is directed to care in the specialized segment, but with transversality in the contents, considering the other levels of health care and the needs of professional practice.

Keywords: Bachelor degree in Nursing; education in Nursing; mental health; psychiatric Nursing.

INTRODUÇÃO

A aproximação do enfermeiro com conteúdos relacionados à saúde mental tem ocorrido geralmente durante a graduação, por meio de disciplinas ou módulos específicos ofertados ao longo do curso e presentes na Matriz Curricular (MC) do Projeto Pedagógico (PP). A formação segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem (DCN/ENF) na sua construção e estruturação (BAIÃO; MARCOLAN, 2020).

O componente curricular relacionado à saúde mental é responsável por apresentar aos estudantes o campo de atuação, por meio de diversos métodos de ensino-aprendizagem. Esse espaço favorece a discussão sobre os processos histórico-políticos, conceituais e assistenciais, ou seja, no contexto biopsicossociocultural e no cuidado específico à pessoa com transtornos mentais (BAIÃO; MARCOLAN, 2020; OLMOS *et al.*, 2020).

Historicamente, no Brasil, o campo de Enfermagem desenvolveu parte de seu trabalho nos hospitais psiquiátricos, fazendo esse eixo formador ganhar destaque no currículo durante décadas. Na contemporaneidade, tal espaço tem sido reduzido, principalmente com o advento dos novos campos, serviços e práticas do enfermeiro. Nesse sentido, a formação em saúde mental tem passado por alterações estruturais ao longo dos anos, desde a instituição da profissão no território nacional à regulamentação das DCN/ENF, em 2001 (OLMOS *et al.*, 2020; SILVA; MACÊDO *et al.*, 2021). Essas alterações também foram influenciadas pelas importantes mudanças nas políticas públicas brasileiras de saúde mental, principalmente a partir da publicação da Lei nº 10.216/2001 (BRASIL, 2001). Tal lei garantiu os direitos e a proteção das pessoas com transtornos mentais e redirecionou o modelo de assistência no país, acrescentando novos caminhos para a formação dos profissionais de saúde (BAIÃO; MARCOLAN, 2020; SILVA; MACÊDO *et al.*, 2021).

Em pesquisa realizada no Brasil, foi constatado que menos da metade dos cursos de graduação em Enfermagem apresentam pelo menos uma disciplina sobre saúde mental. Tal levantamento também apontou que essas disciplinas são denominadas de forma heterogênea e são ofertadas na maioria das vezes em um único momento da graduação. A carga horária também se apresenta variada, com diferença entre as instituições públicas e privadas, prevalecendo o ensino no formato teórico (VARGAS *et al.*, 2018).

Estudos internacionais avaliaram a formação do enfermeiro na área da saúde mental, por meio dos currículos nos últimos anos, em países como Austrália e Coreia do Sul. Esses estudos apontam a necessidade de reestruturação curricular a fim de focar numa base estrutural significativa, preparando os futuros enfermeiros para o cuidado integral, principalmente levando em consideração o modelo assistencial aberto e de base comunitária (CHOI, 2016; HAPPELL; MCALLISTER, 2014; MOXHAM *et al.*, 2011).

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

Apesar do levantamento sobre o ensino da saúde mental no Brasil mostrar certa padronização e tendência para o ensino mais teórico do que prático e para carga horária insuficiente, as disciplinas podem apresentar características estruturais distintas entre as regiões, estados e cidades. Isso acontece devido aos PP dos cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES) serem construídos com base na realidade local (BAIÃO; MARCOLAN, 2020).

Considerando que a formação de enfermeiros deve refletir a heterogeneidade local e que a maioria das publicações brasileiras sobre a temática centralizam seus estudos em realidades das regiões Sul-Sudeste, este estudo torna-se relevante devido à lacuna no conhecimento sobre o modelo de formação que vem sendo desenvolvido no Nordeste brasileiro. Ademais, contribui para o rol de análises a respeito do tema no país, favorecendo o entendimento das possíveis diferenças entre as regiões, bem como a especificidade do contexto nordestino no desenvolvimento das práticas da Enfermagem em saúde mental.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a proposta, a estrutura curricular e os conteúdos de saúde mental abordados na formação do enfermeiro em uma capital do Nordeste, por meio de documentos dos cursos e disciplinas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com uso do referencial teórico-metodológico da pesquisa documental, que é determinada tanto pela natureza dos materiais que serão utilizados quanto pelos procedimentos para a sua interpretação. Na pesquisa documental, utiliza-se prioritariamente documentos de fontes primárias e que nunca receberam tratamento analítico e estatístico, mas também é possível o uso de documentos que já foram analisados ou que possuem informações já analisadas, desde que sejam reestabelecidas novas perspectivas a partir de outros objetivos (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

O corpus de análise deste estudo foi composto por documentos vinculados aos cursos, sendo: seis PP de cursos de Graduação em Enfermagem, duas MC, seis planos de ensino e cinco cronogramas de disciplinas de saúde mental. Apenas duas instituições possuíam a matriz desmembrada, as demais continham a MC dentro do próprio PP. Todas as ementas da disciplina ou do módulo de saúde mental estavam contidas nos planos de ensino e no PP dos cursos. Apenas uma IES não disponibilizou o cronograma da disciplina. Esses documentos foram solicitados aos coordenadores e professores da disciplina ou do módulo de saúde mental.

O estudo foi realizado com seis IES da cidade de Maceió, das quais quatro eram privadas e duas eram públicas. De acordo com a plataforma do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC) do Ministério da Educação, existem 12 IES que ofertam o curso

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

de Enfermagem na cidade. Para a participação das instituições no estudo, foi estabelecido como critério de inclusão a oferta de, pelo menos, uma disciplina ou módulo de saúde mental, e, como critério de exclusão, não ter formado nenhuma turma de enfermeiros. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dez instituições estavam elegíveis e foram convidadas para o estudo. Dessas, seis aceitaram participar por meio de autorização assinada pela coordenação do curso ou gestão imediata.

A coleta dos documentos aconteceu entre julho e dezembro de 2020, por meio de instrumento construído pelos pesquisadores para essa finalidade. Como método de análise dos documentos, foi aplicada a técnica da análise documental. Essa técnica é definida como um conjunto de procedimentos que permite a análise crítica do conteúdo e a produção de novos conhecimentos. Geralmente é realizada com auxílio de outra técnica de análise associada que permite a exploração qualitativa ou quantitativa (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Para este estudo, como técnica interpretativa associada, foi utilizada a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Nos PP foram analisadas: a apresentação ou introdução do curso; os objetivos gerais e específicos do curso; o perfil profissional e as habilidades e competências esperadas pelos egressos. Os planos de ensino e cronogramas foram analisados de forma completa.

Este estudo seguiu todos os preceitos éticos de pesquisa, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, no ano de 2020, pareceres nº 4.075.817 e nº 4.162.591. Embora os PP e MC sejam documentos de acesso público, encontrados nos sites das IES, os planos de ensino e cronogramas das disciplinas são documentos privados ao professor e ao curso, justificando, assim, a necessidade de autorização. Para preservar a identidade das IES, foi atribuída uma letra do alfabeto (“A” a “F”), distribuída da menor para a maior carga horária.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo são apresentados com auxílio de quadros e divididos em três categorias: 1) Proposta de formação do enfermeiro para atuar na área de saúde mental; 2) Estrutura da formação do enfermeiro para o campo da saúde mental; 3) Conteúdos sobre saúde mental identificados nas estruturas curriculares.

Proposta de formação do enfermeiro para atuar na área da saúde mental

Na análise dos PP, constatou-se que todos os cursos de Enfermagem das IES participantes possuem mais de 10 anos de criação e que os seus PP foram reformulados nos últimos cinco anos (A, B, C, E, F), com exceção de um (D). Na apresentação ou introdução do curso, parte do documento em que é elaborada uma contextualização de sua proposta e de sua inserção no contexto social e local, todos os PP indicam o campo da saúde mental de forma bem ampla. Nos objetivos gerais e específicos do curso, não há menção à formação do enfermeiro na área, sendo encontrada apenas a indicação de que a formação deverá ser generalista, abordando áreas gerais da profissão.

No perfil do profissional de Enfermagem, todos os cursos analisados fazem uma descrição bem generalista, não contemplando aspectos da saúde mental. Entretanto, nas habilidades e competências esperadas pelos egressos nos PP, quatro IES (A, B, C, F) fazem menção direta sobre a aptidão para o trabalho na assistência às pessoas com transtornos ou em sofrimento psíquico, enquanto as demais fazem um apontamento generalista, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Habilidades e competências esperadas pelos egressos presentes nos PP dos cursos de Enfermagem participantes do estudo, 2021

Instituição	Habilidades e competências dos egressos
A	Apto para a assistência e cuidados de indivíduos com transtornos mentais.
B	Apto para desenvolver assistência em saúde à mulher, à criança, ao adolescente, ao adulto, ao idoso e às pessoas em sofrimento psíquico.
C	Apto para prestar assistência integral às pessoas em sofrimento psíquico em todas as fases e ciclos da vida.
D	Apto para responder às especialidades de saúde, dando atenção integral aos indivíduos e à comunidade, em suas necessidades biopsicossociais e emocionais.
E	Apto para prescrever e desenvolver os cuidados necessários à mulher, à criança, ao adulto e ao idoso, nas dimensões biopsicossociais.
F	Apto para os cuidados individuais e coletivos, abrangendo ações de promoção, proteção e recuperação à saúde e ao alívio do sofrimento mental.

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Nos planos de ensino, as ementas disciplinares e os objetivos de aprendizagem são bastante parecidos entre as IES. Está descrito que, após o desenvolvimento do eixo formador da saúde mental, espera-se que o aluno possa desenvolver assistência de Enfermagem à pessoa com transtornos mentais em todas as fases e situações da vida, atuando nos serviços especializados e demais serviços da rede. Nas ementas disciplinares, a formação baseia-se no estudo dos fundamentos históricos da psiquiatria e reforma psiquiátrica; na evolução da assistência; e nas políticas públicas de saúde mental. Também são apresentados conteúdos sobre a prática clínica, psicopatologias, e assistência em grupos e situações específicas.

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

De acordo com os planos de ensino, o foco da formação é, principalmente, voltado para a atenção secundária e terciária. Ou seja, nos serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), e nos hospitais psiquiátricos. Entretanto, a maioria dos cursos (A, C, D, E, F) também apresentou um eixo temático relacionado à atuação da Enfermagem em saúde mental na atenção básica. Esse eixo mostra uma proposta de transversalidade do trabalho do enfermeiro, por meio de conteúdos que favorecem o desenvolvimento de práticas de promoção da saúde mental e prevenção dos agravos na população geral, assim como em grupos específicos. Da mesma forma, aparece, como um dos eixos temáticos da formação em todos os cursos analisados, a assistência voltada para a questão das drogas, dependência química e atenção à saúde da pessoa usuária de substâncias psicoativas.

Estrutura curricular da formação do enfermeiro para o campo da saúde mental

Em relação à estrutura da formação em saúde mental, os cursos de graduação em Enfermagem das IES participantes apresentam alguns aspectos semelhantes e outros distintos. O principal aspecto semelhante é a formação ainda acontecer por meio de disciplinas (A, B, D, E, F), mas também é apresentado em módulos ou unidades curriculares dentro de disciplinas maiores (C). A nomenclatura das disciplinas e módulos contém o termo “saúde mental” em tais cursos, sendo ofertadas entre o quinto e oitavo semestre. Nas MC, a maioria dos cursos oferta a formação em uma única disciplina, exceto em dois cursos, um cuja formação é dividida em duas disciplinas no mesmo semestre (E) e outra com dois módulos em anos distintos (C).

A maior parte das disciplinas é ministrada por um único docente (A, B, C, E, F), com exceção de uma IES (D) que possui quatro docentes. A carga horária dedicada à saúde mental apresenta uma diferença bastante considerável entre os cursos. Metade oferta uma média de 80 horas (A, B, C) e a outra metade oferta o dobro ou mais horas (D, E, F). Sobre a distribuição da carga horária, é possível verificar sua organização no Quadro 2.

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

Quadro 2 – Distribuição de quantidade de disciplinas de saúde mental, carga horária em saúde mental e encontros por instituição, 2021.

Instituição	Nº de disciplina/ Módulo	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária semanal	Encontros por semana
A	1	80	80	-	4	1
B	1	80	80	-	4	1
C	2	88	60	28	4	1
D	1	160	80	80	8	2
E	2	180	80	100	9	2
F	1	200	120	80	8/12	2/3

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Nas ementas, a maioria das disciplinas trabalha na perspectiva do ensino teórico-prático, reservando metade da carga horária para práticas nos serviços (C, D, E, F). Apenas as instituições A e B ofertam a formação unicamente na modalidade teórica. No entanto, mesmo não realizando práticas nos serviços, são oportunizadas visitas técnicas em serviços de saúde mental para familiaridade com o campo. Sobre a formação prática, os planos de ensino revelam que, na maioria dos cursos (C, D, E, F), o foco é na atividade vivencial do aluno em campo, junto aos profissionais e aos usuários dos serviços de saúde. Porém, também acontecem práticas nos ambientes institucionais, utilizando das próprias salas de aula e laboratórios, para o desenvolvimento de algumas habilidades e competências.

Os campos práticos mais utilizados são os CAPS (C, D, E, F), em suas diferentes modalidades. Também são utilizados serviços como as Unidades Básicas de Saúde (C, D, F), o Sistema Prisional (D) e as equipes do Consultório na Rua (D). Nos cursos que oportunizam a vivência prática nos serviços (C, D, E, F), os alunos são divididos em grupos menores, por turma, para acompanhamento, e são direcionados para um serviço específico, sem a realização de rodízio entre os demais campos práticos. As práticas são ofertadas no começo das disciplinas (C, E) ou do meio em diante (D, F), concomitantemente com as aulas teóricas.

Em decorrência da pandemia da covid-19, as atividades práticas iniciadas no ano letivo de 2020 ficaram suspensas em todas as instituições participantes, retomando somente no final do ano letivo dos cursos de Enfermagem deste estudo, com todas as devidas liberações e medidas de segurança determinada pelo governo local, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde.

Conteúdos de saúde mental identificados nas estruturas curriculares

A estrutura do ensino teórico apresenta conteúdos específicos da área de atuação profissional no campo da saúde mental e atenção psicossocial atrelados aos conhecimentos gerais da

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

*John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão,
Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos*

Enfermagem, saúde pública, entre outros. Com base nos cronogramas das disciplinas, observa-se que todos os cursos abordam os processos históricos da saúde mental, da Enfermagem e as políticas públicas.

A maioria das disciplinas (C, D, E, F) utiliza grande parte da carga horária teórica explorando conteúdos referentes às habilidades clínicas; abordagens interpessoais; ferramentas e técnicas do processo de trabalho do enfermeiro; a assistência de enfermagem nos transtornos mentais bem como nos grupos e situações mais específicas. Apenas dois cursos (A, B) utilizam mais de 50% da carga horária dedicada a conteúdos sobre psicopatologias.

A partir desses cronogramas, foi percebido similaridade nos temas e conteúdos que são abordados. Para uma apresentação mais qualitativa, os conteúdos apresentados pelas disciplinas foram organizados e estruturados por eixos e temas, o que possibilitou a visualização de todos os conteúdos e temas que estão presentes na formação do enfermeiro para atuar na saúde mental. Tal apresentação pode ser vista no Quadro 3.

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

Quadro 3 – Conteúdos abordados na formação em saúde mental divididos por eixo e temas, 2021.

Eixo do ensino	Temas	Conteúdos abordados	Instituição
Fundamentos teóricos	Processos históricos	História da loucura e da psiquiatria	A, B, C, D, E, F
		Reforma psiquiátrica	
	Legislação	Leis relacionadas à saúde mental	
	Conceitos	Processo saúde-doença mental	
		Atenção e Reabilitação Psicossocial	
	Referenciais de enfermagem	Evolução da enfermagem psiquiátrica	D
Teoria do relacionamento interpessoal			
Teoria das marés			
Políticas públicas	Saúde mental	Rede de Atenção Psicossocial	A, B, C, D, E, F
		Centros de Atenção Psicossocial	
		Matriciamento	C, D, F
	Drogas	Política Nacional sobre Drogas	A, B, C, D, E, F
	Atenção à saúde	Humanização	B, C, D, E, F
		Redução de danos	A, B, C, D, E, F
		Clínica ampliada	C, D, E, F
Práticas integrativas e complementares		B, C, D, E, F	
Aspectos clínicos	Instrumentos e técnicas para o cuidado em saúde mental	Genograma e ecomapa	C, D, E, F
		Projeto Terapêutico Singular	A, B, C, D, E, F
		Exame mental	
		Consulta de Enfermagem	
		Processo de trabalho de Enfermagem	
		Comunicação e relação terapêutica	
		Abordagens terapêuticas	
		Atenção e manejo nas situações de crise	
	Processos grupais	B, C, D, E, F	
	Psicopatologias	Funções psíquicas e psicofarmacologia	A, B, C, D, E, F
		Transtornos esquizofrênicos	
		Transtornos ansiosos	
		Transtornos do humor	
		Transtornos de personalidade	
		Transtornos alimentares	
Transtornos predominantes da infância			
Transtornos pelo abuso de substâncias			
Saúde mental especializada	Grupos vulneráveis e específicos	População em situação de rua	B, C, D, E, F
		População privada de liberdade	C, D, F
		População negra	
		População LGBTQIA+	
	Situações específicas	Família	A, B, C, D, E, F
		Suicídio	A, B, C, D, E, F
		Bullying	B, D, F
		Autolesão	C, B, D, F
		Violência	B, C, D

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Esses conteúdos ministrados nas disciplinas fazem parte do componente teórico. De acordo com os planos de ensino, todas as disciplinas utilizam metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem e nos componentes avaliativos, como: realização de seminários, rodas de conversa com discussão de caso clínico, recursos audiovisuais (textos, músicas, filmes). Essas estratégias são utilizadas por todos os cursos. Alguns utilizam ainda o método *Problem Based Learning* (PBL) e *role-playing* (B, D, F), sala invertida (B, D) e a criação de mapas mentais (B). Em virtude da pandemia da covid-19, as aulas presenciais das IES participantes foram substituídas por aulas remotas. Contudo, não houve alterações nos conteúdos, apenas adequações nos calendários.

DISCUSSÃO

É importante considerar que as DCN/ENF foram estabelecidas em 2001, não havendo até o momento nenhuma atualização (OLMOS *et al.*, 2020). De qualquer forma, a maioria dos PP deste estudo foram reformulados nos últimos cinco anos, sugerindo que os cursos de Maceió buscaram realizar modificações curriculares ao passo que acontece o desenvolvimento da profissão do enfermeiro, as mudanças na educação de nível superior ou nas políticas de saúde (XIMENES NETO *et al.*, 2019).

Identifica-se uma tímida inserção das concepções da saúde mental nos PP dos programas analisados e apenas nas habilidades e competências esperadas pelos egressos. Ainda assim, considera-se como ponto positivo para a estrutura da formação do enfermeiro do Nordeste brasileiro, pois a presença desses aspectos no currículo favorece o direcionamento da preparação também para a área em questão. A presença expressiva da saúde mental nos PP não é uma realidade em todos os cursos de Enfermagem no país. Alguns estudos apontam que os aspectos relacionados à formação em saúde mental não são apresentados de forma clara na estrutura dos PP, limitando-se, em geral, às ementas das disciplinas específicas (BAIÃO; MARCOLAN, 2020; OLMOS *et al.*, 2020; SILVA; MACÊDO *et al.*, 2021).

Em contraponto, neste estudo, os tópicos relacionados à saúde mental aparecem tanto nas disciplinas como na estrutura dos PP. Essa inserção reforça o compromisso das IES na formação de novos enfermeiros capacitados para atuar em todos os espaços de trabalho que competem à categoria profissional, incluindo os serviços de saúde mental da cidade onde este estudo foi realizado. Salienta-se, ainda, que outro estudo já apontou que boa parte dos profissionais de enfermagem não recebe, por parte dos gestores, capacitação ou educação permanente para o trabalho na área da saúde mental (SILVA; MOREIRA; BARROS *et al.*, 2021).

Nos últimos anos, é percebido que o eixo formador da saúde mental vem tornando-se um componente cada vez menos expressivo nos currículos, em comparação às demais áreas, como saúde da mulher, do idoso, da criança. Esse fato leva alguns cursos a elaborarem

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

estratégias complementares, como disciplinas optativas, projetos de extensão, ligas acadêmicas, entre outros (PEREIRA *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2019).

Quando analisados o perfil profissional e as habilidades e competências esperadas pelos egressos descritas nos PP dos cursos participantes, percebe-se uma generalização das ações que são esperadas por esses enfermeiros. Faz-se necessária não apenas a indicação de que o enfermeiro deverá estar apto para assistir completa e integralmente a pessoas com transtorno mental, mas possibilitar uma estrutura curricular e institucional propícia para que essa formação ocorra, desde a carga horária apropriada, professores qualificados, até mesmo uma boa articulação com os serviços de saúde para práticas (BAIÃO; MARCOLAN, 2020; PEREIRA *et al.*, 2020; SILVA; MOREIRA; BRANDÃO *et al.*, 2021).

A Reforma Psiquiátrica (RP), que influenciou as principais mudanças nas políticas públicas, tem sido a base do ensino da saúde mental nos cursos de graduação em Enfermagem. Dessa forma, a formação tem se voltado para a assistência de enfermagem em serviços de base comunitária, na perspectiva da atenção psicossocial, atual modelo de cuidado e assistência em saúde mental no Brasil, reforçando o compromisso do trabalho com a reinserção social das pessoas com transtornos mentais (EMERICH; ONOCKO-CAMPOS, 2019).

Arelado aos fundamentos da RP, também são utilizados outros aspectos considerados importantes para o trabalho da enfermagem no campo da saúde mental. As diferenças no processo de formação geralmente concernem ao momento mais atual da área de atuação da profissão, tanto da enfermagem quanto da saúde mental e até mesmo da saúde pública do país, mostrando a dinamicidade que deve ocorrer na construção e estruturação das bases de ensino para as profissões da saúde (MARTINS *et al.*, 2018).

Levando em consideração que a formação em saúde deve ser norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme haja mudança nas políticas públicas, também deve haver transformação nos currículos e no processo de formação. Entretanto, nem sempre essas novas demandas de saúde são inseridas pelas propostas de ensino dos cursos (XIMENES NETO *et al.*, 2019). Recomenda-se que o currículo de saúde mental presente nos cursos de Enfermagem relacione tanto uma formação para o trabalho na atenção primária à saúde quanto na atenção secundária e terciária, porém, a articulação para abordar essa transversalidade mostra-se como um desafio no ensino (BAIÃO; MARCOLAN, 2020).

Um estudo feito com diversos cursos de Enfermagem de diferentes regiões brasileiras constatou que as disciplinas abordam pouco ou nenhum tema referente ao cuidado em saúde mental na atenção primária e que priorizam mais os aspectos clínicos da profissão, nos cenários e serviços especializados (NÓBREGA *et al.*, 2020). Ao que parece, as IES da cidade deste estudo vêm mostrando um direcionamento contrário ao que é apresentado na maioria

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

dos cursos do país, haja vista que cinco dos cursos participantes apresentam conteúdos na perspectiva da atenção básica em seus planos de ensino. Entretanto, não se pode considerar que esse aspecto, por si só, demonstra que os futuros enfermeiros de fato são bem-preparados para o cuidado em saúde mental na atenção primária.

Esses desafios têm relação direta com a estrutura das disciplinas de saúde mental na graduação em Enfermagem. Aponta-se que os seis cursos incluídos neste estudo fazem parte do quantitativo de 47,2% que possuem ao menos uma disciplina de saúde mental, de acordo com um levantamento feito no Brasil, em 2018 (VARGAS *et al.*, 2018). Nesse levantamento, foi constatado que a maioria das disciplinas utilizam a nomenclatura “Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica”. Nos cursos participantes deste estudo, é utilizado apenas o termo “saúde mental”. Sobre isso, enfatiza-se que a especialidade foi historicamente reconhecida como “enfermagem psiquiátrica”, devido à realização das práticas nos hospitais psiquiátricos. Com as transformações do campo de atuação, gradativamente, o termo foi sendo substituído. Pode-se dizer que a nomenclatura das disciplinas tem relação com os fundamentos e a ideologia da RP abordados no processo de formação (MARTINS *et al.*, 2018; OLMOS *et al.*, 2020; SILVA; MACÊDO *et al.*, 2021).

Referente à estruturação do ensino, este estudo corroborou com outros que apontam que o ensino acontece prioritariamente por meio de disciplinas (RODRIGUES *et al.*, 2019; SILVA; MOREIRA; BARROS *et al.*, 2021; VARGAS *et al.*, 2018). Os mesmos estudos indicam que a carga horária destinada a essas disciplinas ainda é insuficiente, ocasionando a predominância do ensino teórico. Além disso, elas aparecem em um único momento na MC, de forma isolada e sem interação com as demais. Esses fatores configuram um desafio para a formação em saúde mental na graduação (SILVA; MOREIRA; BARROS *et al.*, 2021).

O levantamento nacional do ensino da saúde mental na Enfermagem constatou que a média de carga horária destinada às disciplinas de saúde mental é de 104,6 horas (VARGAS *et al.*, 2018). Neste estudo, a média foi de 131,3%. Contudo, três cursos apresentaram disciplinas com o dobro das demais. Essa diferença de carga horária pode ser um fator determinante na escolha dos temas a serem abordados por cada curso. Um estudo australiano também identificou diferenças na carga horária das disciplinas de diversas instituições que ofertam o curso de Enfermagem e apontou o impacto que isso tem na formação (MOXHAM *et al.*, 2011). Considera-se que uma carga horária adequada proporciona um maior contato com a área, permite explorar conteúdos de forma mais aprofundada e contribui para a realização de atividades práticas (SILVA; MOREIRA; BRANDÃO *et al.*, 2021).

Nem todos os cursos de graduação em Enfermagem ofertam práticas de saúde mental nos serviços, sejam especializados ou sejam nos demais da rede. No território nacional, grande parte das disciplinas ainda é ofertada unicamente na modalidade teórica. A parte prática ainda

é consideravelmente pequena no currículo dos cursos que a ofertam (SILVA; MOREIRA; BRANDÃO *et al.*, 2021). Inúmeros benefícios para a formação do estudante de Enfermagem podem ser proporcionados por meio da realização de atividades práticas nos serviços de saúde mental, a exemplo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os cursos que conseguem articular a teoria com a prática durante a formação contribuem assertivamente para o desenvolvimento do trabalho (SILVA; SANTOS, 2020).

No entanto, existem fatores estruturais que dificultam a oferta das práticas, como a própria proposta do PP do curso, um corpo docente limitado, ausência de preceptores para a realização das práticas, entre outros aspectos. Também existem entraves que são oriundos da rede de saúde mental local, gerando pouca ou nenhuma possibilidade de convênio com os serviços especializados (PEREIRA *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2019; XIMENES NETO *et al.*, 2019). Torna-se importante enfatizar que as práticas realizadas nas disciplinas de saúde mental representam, na grande maioria das vezes, os únicos contatos que os estudantes de Enfermagem têm com esses serviços e público ao longo da graduação (NÓBREGA *et al.*, 2020). Dificilmente são ofertados estágios em saúde mental (RODRIGUES *et al.*, 2019). Embora as diretrizes nacionais possibilitem estágios em serviços especializados, a maior parte dos cursos disponibiliza estágio apenas em unidades básicas e hospitais gerais (BAIÃO; MARCOLAN, 2020; OLMOS *et al.*, 2020).

Refletindo sobre os temas que são abordados na formação, o ensino dos fundamentos históricos da reforma psiquiátrica, os conceitos da área da saúde mental e a evolução das práticas de enfermagem são de grande importância para ampliar a consciência política e situar os futuros enfermeiros acerca da importância do seu papel (TAVARES *et al.*, 2016). As políticas públicas são fundamentais no ensino porque são elas que regulamentam e organizam o modelo de saúde no país. Conhecer as políticas que organizam o SUS e toda a rede de saúde é importante para situar as dimensões do campo da saúde mental, desde a atenção primária até a hospitalar (BAIÃO; MARCOLAN, 2020; XIMENES NETO *et al.*, 2019).

Entretanto, alguns estudos apontam que a formação dos enfermeiros tem sido baseada no ensino clínico das psicopatologias (PEREIRA *et al.*, 2020; SILVA; MOREIRA; BARROS *et al.*, 2021). Isso acontece, geralmente, pela pouca carga horária, fazendo com que os professores foquem nos aspectos clínicos, tornando o ensino voltado para o conhecimento dos transtornos mentais (RODRIGUES *et al.*, 2019). O trabalho do enfermeiro em saúde mental, principalmente nos serviços comunitários como o CAPS, vai muito além do reconhecimento das psicopatologias e do atendimento clínico. Os enfermeiros têm papel importante no desenvolvimento da autonomia, no fortalecimento das relações familiares e sociais, no resgate dos direitos de viver livre e de contribuir para a comunidade (SILVA; BRANDÃO *et al.*, 2021).

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

Para formar enfermeiros que desenvolvam esse trabalho, faz-se necessário que o ensino explore de maneira mais ampliada temas que foquem nas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), bem como favoreçam o desenvolvimento das ações e atividades do enfermeiro na equipe uni e multiprofissional (NÓBREGA *et al.*, 2020). Na Coréia do Sul, um estudo identificou que é necessário muito mais do que conteúdos sobre psicopatologia para preparar o trabalho na saúde mental. É apontado pelos autores que se faz necessário explorar temas que contribuam com a promoção da saúde mental da população em geral, além da desconstrução pessoal e social do estigma e preconceito relacionado às pessoas com transtornos mentais (CHOI, 2016).

Por ser uma área considerada transversal, além dos aspectos conceituais e fundamentais, das políticas públicas e dos aspectos clínicos dos transtornos, a formação em saúde mental deve contemplar também o cuidado dos grupos vulneráveis em situações específicas, que resultam da própria organização social e dos problemas oriundos dela, e que tem impactado diretamente na saúde pública (BAIÃO; MARCOLAN, 2020). Além do mais, a formação em saúde mental em Enfermagem no estado de Alagoas sofre influência direta da estruturação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (SANTOS; PESSOA JUNIOR; MIRANDA, 2018). Nos últimos anos, não houve crescimento da RAPS no estado, o que dificulta a visualização de novos espaços para os futuros profissionais e trabalhadores especializados. Isso impacta diretamente na formulação dos currículos, haja vista que eles são construídos baseados na realidade local e no campo de trabalho (SILVA; BRANDÃO *et al.*, 2021).

Acontece diferente em outras capitais do Nordeste, como Fortaleza e Natal, nas quais a gestão da RAPS vem estruturando e expandindo os serviços substitutivos e favorecendo a ampliação do cuidado na perspectiva da reabilitação psicossocial. Uma RAPS bem estruturada favorece a boa articulação das IES para campos de práticas e estágios dos futuros enfermeiros (MOREIRA; BOSI, 2019). Entretanto, as IES de Maceió mostram-se com o compromisso de manter uma formação diferenciada e com uma boa estruturação dos currículos e conteúdos diferenciados, ainda que com uma estrutura de RAPS não favorável no estado.

Ademais, diante dos últimos acontecimentos com a pandemia da covid-19, percebe-se que a saúde mental vem apresentando maior preocupação para a saúde pública, o que configura novas demandas para o trabalho de todos os profissionais da área. Esses acontecimentos irão impactar as práticas em saúde e, conseqüentemente, trarão transformações na formação profissional nos próximos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou a proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental do processo de formação de enfermeiros de IES de uma capital do Nordeste brasileiro. Foram

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

realizadas análises dos projetos pedagógicos, matrizes curriculares, planos de ensino, cronogramas das disciplinas e módulos de saúde mental, a fim de alcançar o objetivo proposto. Verificou-se que a proposta de formação do enfermeiro para atuar no campo da saúde mental nas IES consideradas é direcionada para o atendimento no seguimento especializado. Entretanto, existe transversalidade nos conteúdos, considerando os demais níveis de atenção em saúde e as necessidades da atuação profissional. A estrutura das disciplinas ainda é bastante similar entre as instituições, com algumas diferenças significativas relacionadas à carga horária e às atividades práticas. Os conteúdos abordados abrangem os fundamentos teóricos, políticas públicas, aspectos clínicos e assistência especializada de grupos e situações específicas.

Embora apresente uma importante reflexão sobre a estrutura da formação do enfermeiro para atuar na saúde mental, aponta-se como aspecto limitante o fato de que os documentos analisados ainda não conseguem explorar a complexidade do processo de ensino-aprendizado. Dessa forma, sugere-se que sejam feitas outras pesquisas para investigar como acontece o processo de formação dentro da sala de aula, quais instrumentos são utilizados, se as propostas são aplicadas e se os objetivos são alcançados. Ademais, este estudo contribui para que haja mudanças no processo formativo dos enfermeiros, no campo da saúde mental e no cuidado às pessoas com sofrimento psíquico ou transtornos mentais, de forma que eles possam estar capacitados para a assistência em saúde mental em todos os serviços de saúde: especializados, atenção básica ou hospitalar.

REFERÊNCIAS

BAIÃO, Juliana Jesus; MARCOLAN, João Fernando. Labirintos da formação em Enfermagem e a Política Nacional de Saúde Mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, suppl. 1, e20190836, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0836>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/j7Wpy5gZZxvbN88hhmyrZWH/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 07 jan. 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 06 abr. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 08 abr. 2022.

CHOI, Yan-Jung. Undergraduate students' experiences of an integrated psychiatric nursing curriculum in Korea. *Issues in Mental Health Nursing*, v. 37, n. 8, p. 596-601, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3109/01612840.2016.1172142>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27145086/>. Acesso em: 07 jan. 2022.

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

EMERICH, Bruno Ferrari; ONOCKO-CAMPOS, Rosana. Formação para o trabalho em saúde mental: reflexões a partir das concepções de sujeito, coletivo e instituição. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 23, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.170521> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/TSZggH6sbGfGNxvr6Qx944M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2022.

HAPPELL, Brenda; MCALLISTER, Margaret. The views of heads of schools of nursing about mental health nursing content in undergraduate programs. *Issues in Mental Health Nursing*, v. 35, n. 5, p. 330-336, 2014. DOI: <https://doi.org/10.3109/01612840.2013.863413>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24766167/>. Acesso em: 07 jan. 2022.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *CIAIQ2015*, v. 2, p. 243-247, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em: 08 jan. 2022.

MARTINS, Gizele da Conceição Soares; PERES, Maria Angélica de Almeida; SANTOS, Tânia Cristina Franco; QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; PAIVA, Carolina Fraga; ALMEIDA FILHO, Antonio José de. Ensino de graduação em enfermagem em saúde mental como aliado à consolidação do movimento de reforma psiquiátrica. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. e20180164, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0164>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/yHkjGSFDJmWmZ9zt8sjsCLr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2022.

MOREIRA, Daiana de Jesus; BOSI, Maria Lucia Magalhães. Qualidade do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial: experiências de usuários no Nordeste do Brasil. *Physis: Revista de saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290205>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mjgwj7Y7jH43BQBPXGctYrb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08. fev. 2022.

MOXHAM, Lorna; MCCANN, Terence; USHER, Kim; FARRELL, Gerry; CROOKES, Patrick. Mental health nursing education in preregistration nursing curricula: a national report. *International Journal of Mental Health*, v. 20, n. 4, p. 232-236, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1447-0349.2010.00735.x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21385293/>. Acesso em: 07 jan. 2022.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Souza; VENZEL, Cinthia Mariotto Martins; SALES Ellen Santos de; PRÓSPERO, Alessandro Coldibelli. Mental health nursing education in Brazil: perspectives for primary health care. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Santa Catarina, v. 29, p. 1-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0441>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/dxLV8nbnNTFcplLbDvnJBZN/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 08 fev. 2022.

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

OLMOS, Camila Ester Fuentes; RODRIGUES, Jeferson; LINO, Monica Motta; LINO, Murielk Motta; FERNANDES, Josicélia Dumêt; LAZZARI, Daniele Delacanal. Psychiatric nursing and mental health teaching in relation to Brazilian curriculum. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 2, e20180200, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0200>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/c6z3kydNBJLwL5VGvXcVbMM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jan. 2022.

PEREIRA, Maria Odete; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos; VILLA, Eliana Aparecida; GONÇALVES, Alda Martins. Superando os desafios para oferecer formação de qualidade em enfermagem psiquiátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 1, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0208>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SZWXtvz3ZdRr7hQ3zwDfpry/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2022.

RODRIGUES, Jeferson; LAZZARI, Daniele Delacanal; MARTINI, Jussara Gue; TESTONI, Ana Karoliny. Ensino da saúde mental em enfermagem na percepção de professores. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Santa Catarina, v. 28, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9bCZMHn5Wwp3jqwpwRWMqRw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2022.

SANTOS, Raionara Cristina de Araújo; PESSOA JUNIOR, João Mário; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Psychosocial care network: adequacy of roles and functions performed by professionals. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 39, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57448>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/hDWkVDdhN5ttTQ3y9qJnQgJ/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 08 fev. 2022.

SILVA, John Victor dos Santos; SANTOS, Ronildo Alves dos. Atividades práticas em Centros de Atenção Psicossocial como estratégia na formação de estudantes de Enfermagem. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20051>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20051>. Acesso em: 08 fev. 2022.

SILVA, John Victor dos Santos; BRANDÃO, Thyara Maia; BARROS, Alice Correia; MACÊDO, Amanda Cavalcante de; SANTOS, Marcos André dos; SANTOS, Ronildo Alves dos. Estratégias metodológicas utilizadas no ensino da saúde mental na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 11, n. 35, p. 209-220, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/449>. Acesso em: 08 fev. 2022.

SILVA, John Victor dos Santos; MACÊDO, Amanda Cavalcante de; NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira; MOREIRA, Anderson da Silva; BARROS, Alice Correia; SANTOS, Ronildo Alves dos. Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil. *História da Enfermagem – Revista Eletrônica*, v. 12, n. 2, p. 7-8, 2021. DOI:

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

<https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a1>. Disponível em:
<https://here.abennacional.org.br/here/v12/n2/a1.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SILVA, John Victor dos Santos Silva; MOREIRA, Anderson da Silva; BARROS, Alice Correia; BRANDÃO, Thyara Maia; SANTOS, Ronildo Alves dos. O docente de enfermagem e sua percepção sobre a formação em saúde mental: revisão integrativa. *Diversitas Journal*, Santana do Ipanema, v. 6, n. 4, p. 4001-4018, 2021. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v6i4.1924>. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1924. Acesso em: 08 jan. 2022.

SILVA, John Victor dos Santos; MOREIRA, Anderson da Silva; BRANDÃO, Thyara Maia; SANTOS, Ronildo Alves dos. Nursing students and their perspective about mental health formation: an integrative review. *Revista de Enfermagem da UFPI*, Teresina, v. 10, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v10i1.806>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/806>. Acesso em: 08 fev. 2022.

TAVARES, Cláudia; GAMA, Linda; SOUZA, Marilei Tavares; PAIVA, Laís de; SILVEIRA, Pâmela de; MATTOS, Mônica. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, v. spe4, p. 25-32, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0137>. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/nspe4/nspe4a04.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2020.

VARGAS, Divane de; MACIEL, Marjorie Ester Dias; BITTENCOURT, Marina Nolli; LENATE, Juliana Sabino; PEREIRA, Caroline Figueira. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Santa Catarina, v. 27, n. 2, e2610016, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Lbd7Ls56xVMwfDjFQgRMB9b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jan. 2022.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; LOPES NETO, David; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; RIBEIRO, Marcos Aguiar; FREIRE, Neyson Pinheiro; KALINOWSKI, Carmen Elizabeth; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont'Alverne Napoleão. Reflexões sobre a formação em enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 37-46, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2020.v25n1/37-46/pt>. Acesso em: 08 jan. 2022.

Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva, Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri, Thyara Maia Brandão, Amanda Cavalcante de Macêdo, Mara Cristina Ribeiro, Ronildo Alves dos Santos

John Victor dos Santos Silva

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), da Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Gestão em Saúde Mental pela Universidade de Araraquara (UNIARA).

john.setedejulho@gmail.com

Patrícia de Cássia Ruela Palmiéri

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfnas (UNIFAL). Enfermeira no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFAL-MS).

patricia.palmieri@ifms.edu.br

Thyara Maia Brandão

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Docente do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

thyara.brandao@uncisal.edu.br

Amanda Cavalcante de Macêdo

Enfermeira. Doutora em Linguística e mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Gestão em Saúde. Docente do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

amanda.macedo@uncisal.edu.br

Mara Cristina Ribeiro

Terapeuta Ocupacional. Doutora em Ciências e mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP). Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

mara.ribeiro@uncisal.edu.br

Ronildo Alves dos Santos

Filósofo. Doutor e mestre em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP).

ronildo@eerp.usp.br